AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS MENINAS DE SECÇÃO DE ONDAME (BIOMBO)¹

Solange Cunhi Indi²

RESUMO

O presente artigo analisa os problemas enfrentados pelas meninas da secção de Ondame que ocasionam a evasão escolar. Tem como sustentação metodológica a abordagem qualitativa, com fundamento bibliográfico, baseado nos teóricos como: Gomes (2023), Semedo (2011), Almeida (1998) e INE (2022). Para alcançar o foco, fez-se levantamento bibliográfico entre os textos publicados e realização de entrevistas com cinco meninas que passam por esta situação. Através dos dados coletados constata-se a fragilidade do Estado guineense em controlar o acesso à escola e a falta de política pública que incentive as escolas das meninas nas regiões do país. Mas também, ficou evidenciado que o Estado possui legislações para que a educação abranja a todos e todas guineenses, o que quer dizer que as meninas são incluídas nessa iniciativa, mas a instabilidade do país interfere em muitos setores, inclusive na educação. Portanto, ao longo deste trabalho, considera-se que a maioria das meninas de secção de Ondame não alcançam profissões desejadas por motivos de dificuldades que passaram nos estudos. E hoje em dia, voltam as suas atenções para trabalhos domésticos, vendedoras ambulantes, hortaliças e para o casamento como forma de garantir um futuro para suas vidas e dos seus filhos. A pesquisa conclui que é necessário a intervenção ativa do Estado para que as meninas de todas as regiões, inclusive a secção de Ondame, e as organizações locais nas regiões criem política para incentivar e apoiar essa parcela da população.

Palavras-chave: evasão escolar - Ondame (Biombo, Guiné-Bissau); mulheres - educação - Ondame (Biombo, Guiné-Bissau).

ABSTRACT

This article analyzes the problems faced by girls in the Ondame section that lead to school dropout. Its methodological support is a qualitative approach, with a bibliographic foundation, based on theorists such as: Gomes (2023), Semedo (2011), Almeida (1998) and INE (2022). To achieve the focus, a bibliographic survey was carried out among published texts and interviews were conducted with five girls who go through this situation. Through the data collected, it is possible to observe the fragility of the Guinean State in controlling access to school and the lack of public policy that encourages schools for girls in the regions of the country. However, it was also evident that the State has legislation to ensure that education covers all Guineans, which means that girls are included in this initiative, but the country's instability interferes in many sectors, including education. Therefore, throughout this work, it is considered that the majority of girls in the Ondame section do not achieve desired professions due to difficulties they faced in their studies. And today, they turn their attention to domestic work, street vendors, vegetable growing and marriage as a way to secure a future for themselves and their children. The research concludes that active government intervention is needed to ensure that girls in all regions, including the Ondame section, and that local organizations in the regions create policies to encourage and support this segment of the population.

Keywords: school dropout - Ondame (Biombo, Guinea-Bissau); women - education - Ondame (Biombo, Guinea-Bissau).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gomes de Souza.

² Bacharela em Humanidades e graduanda em Ciências Sociais pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Na Guiné-Bissau, um país da costa ocidental da África, o estado guineense desde a época da luta contra o colonialismo português já sensibilizava as pessoas para a educação, o exemplo evidente dessa afirmação foi a criação das escolas nas zonas libertadas, na qual esse projeto foi comandado pelo PAIGC (Partido Africano para Independência de Guiné-Bissau e Cabo Verde). No entanto, o que se verifica nesse projeto educativo guineense, é a forma de criar outras perspectivas educativas e a formação dos novos profissionais. Portanto, esse modelo de educação não priorizou somente os homens, pois incluiu também as mulheres, de diferentes povos e regiões. Mas o que se verifica em alguns anos em Ondame, é uma maior prioridade à educação voltada para os homens em relação às mulheres, pois inexitem políticas públicas para a permanência das meninas nas escolas.

Isso acontece por muitas razões, e uma delas é que tradicionalmente as mulheres são preparadas para tomar conta das atividades domésticas e pensar nas possibilidades de saber lidar com suas casas, caso cheguem ao casamento. Essa ideologia para as mulheres foi adotada pela maioria das famílias de Ondame. Portanto, na região norte, concretamente em Biombo, na Secção de Ondame, é recorrente ou comum encontrar meninas³ de pouca idade que não frequentam as escolas, ou se forem, dificilmente chegarão ao final. O que significa que no contexto educativo formal, em Ondame, a prioridade sempre foi dada aos homens, e muito provavelmente isso levou a uma predominância maior dos homens nas escolas da região local (Biombo).

Em outros casos, algumas meninas tentavam encarar a escola, mas no meio da caminhada desistiram devido à gravidez precoce ou casamento forçado, fazendo com que nunca mais voltassem para a sala de aula. E até a atual data, esse comportamento de ausência das meninas nas escolas em Biombo ainda impacta negativamente para essa região. Desse modo, foi por conta de tudo isso e de outras razões que, posteriormente, ao longo deste trabalho, iremos destacar o motivo da escolha como pesquisadora desse tema. Lembrando que uma sociedade deve ter como meta a inclusão de todos, e dar também oportunidade para qualquer um que queira estudar, porque somente assim as meninas podem ser motivadas igual aos homens para aderirem à educação escolar. Posso afirmar que é umas das minhas motivações para a realização dessa pesquisa, bem como pretendo com ela provocar uma política incentivadora para as meninas guineenses nas escolas, principalmente as da minha região (Biombo, Ondame).

³ Ressalto que estamos considerando meninas, mulheres que estejam na faixa etária de 12 a 30 anos.

A região de Biombo, situa-se no norte do país e é uma das regiões mais pequenas da Guiné-Bissau. É composta por três (3) setores: setor de Prábis, setor de Safim e setor de Quinhamel, que é a capital de Biombo. Cada setor é composto por secções, que estão compostas também por várias tabancas (aldeias). Segundo Neemias Antônio Nanque (2016 *apud* Saraiva, 2003),

Situada ao norte da Guiné-Bissau, atualmente a região de Biombo tem um total de 61.5228 pessoas e uma densidade populacional de cerca de 73 habitantes por quilómetro quadrado, o que faz da região a mais densamente ocupada das oito delimitadas no país, excluindo a capital Bissau. Entretanto, a zona compreendida de Quinhamel até Ondam é considerada o lugar onde se encontram tabancas com “estruturas sociais, políticas e religiosas mais coesas” (Saraiva, 2003. p.179). Nesse espaço há 136 tabancas, com uma média 316 habitantes cada uma, organizadas por *Mêz* (moransas) onde residem famílias extensas, distribuídas por casas individuais, correspondendo a cada uma delas um núcleo familiar restrito, mas aparentado com todos os outros sob autoridade de *Nhinz-nek* (um velho, chefe de *moransa*). Estas comunidades domésticas constituem unidades de organização e produção agrícola a partir da ocupação do mesmo espaço físico e juntam-se em linhagens residenciais que por sua vez se agrupam em *djorsons*. (Nanque, 2016, p. 24 *apud* Saraiva, 2003).

Desse modo, ao longo deste trabalho iremos discutir as causas e consequências dessa evasão escolar para as meninas dessa região da Guiné-Bissau, Ondame. Conforme essa realidade, sabemos que algumas delas quando sair das escolas não será fácil pensar numa profissão, aliás, há possibilidade de se distanciarem da academia e de um curso profissional totalmente. Por isso, essa nossa inquietação com relação às meninas, e por essa razão esperamos que a presente pesquisa seja como algo motivador da futura geração de adolescentes e jovens na secção de Ondame.

Desse modo, refletimos sobre a importância de uma pessoa formada dentro de uma sociedade, ou comunidade, além dela ter a probabilidade de uma vida econômica estável, e também a ela será atribuído certo status social mais positivo. Assim, essa é a ideia utilizada por campanhas do governo ou organizações não governamentais (ONG), que pretendem que as meninas de Ondame possam privilegiar as suas vidas ao se dedicarem mais aos estudos. Por isso trazemos o seguinte problema de pesquisa: como analisar as causas e as consequências para as meninas da Secção de Ondame, após o abandono escolar? Uma vez que é algo muito notável na trajetória das meninas, até porque seguem trajetórias de vida que muitas das vezes não são desejadas. No entanto, o artigo tem como objetivo levantar as situações indesejáveis que grande número de meninas da secção de Ondame enfrenta após a evasão escolar. Com essa intenção, fizemos levantamentos bibliográficos (consultando artigos e livros) que discutem o

assunto. Como também foram realizadas entrevistas através do depoimento de cinco (5) meninas que abandonaram as escolas por alguma causa. Todas elas são da secção de Ondame.

Como estou longe do país, elaborei um roteiro de questionamentos, no qual as participantes não foram reveladas as suas identidades, uma forma de respeitar a privacidade de cada uma e permitir também que elas falassem profundamente sobre suas histórias sem colocarem em risco a sua identidade. Antes de fazer perguntas, expliquei o intuito da pesquisa e expliquei como funcionaria a segurança nas suas informações, conforme falavam eu gravava e no final transcrevi.

Outra motivação para a escolha deste tema, foi através da minha trajetória de vida, e como sendo uma menina que tinha acompanhado muitas situações de evasão escolar das meninas na secção em estudo, decidi ir a fundo com a pesquisa. E esse artigo foi elaborado a partir do projeto que eu desenvolvi no BIH (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Como descrevo um pouco abaixo,

Minha trajetória de vida é marcada por momentos difíceis. Esses momentos me fizeram descobrir quem eu sou e quem pretendo ser, sobretudo descobri que sou uma pessoa resistente, ou melhor, sou uma pessoa que não desiste facilmente. Sou filha de um homem que fazia tecelagem de pano de pente e a minha mãe era agricultora de hortaliças, de legumes e de frutas. Entre 2001-2002, o meu pai estava muito doente, assim, ele viajou para Portugal com a finalidade de fazer tratamento médico. Essa viagem do meu pai, obrigou-me a assumir algumas responsabilidades, ou seja, tive que me esforçar mais para ajudar a minha mãe em casa. Eu a ajudava no período da manhã, eu colocava sorvete na bandeja para vender até às 12 horas com o intuito de contribuir para que minha mãe pudesse comprar o necessário para preparar almoço antes que os meus irmãos saíssem da escola. Além disso, às vezes, minha mãe ia ao interior para comprar carvão com a finalidade de revender em Bissau. Embora não pagávamos o aluguel, somente a escola e algumas coisas, no entanto, nosso ganho mensal não era suficiente para cobrir todas nossas despesas durante o mês. Vale ressaltar que quando minha mãe viaja para o interior a procura de carvão, eu ficava vendendo os restos de produtos deixados até um certo horário, depois ia para casa a fim de cozinhar para que os meus irmãos pudessem comer, além disso, preparava os menores para que pudessem ir à escola. Durante a noite, vendia pastéis de mandioca e amendoim torrado em um lugar próximo da casa, pouco que ganhava ali ajudava para cobrir algumas despesas da casa. Era um momento difícil para mim, mas não tinha como desistir, pois me sentia na obrigação de contribuir para ajudar nas despesas de casa. Nessa época, muitos queriam que eu deixasse de estudar e dedicar todo meu tempo para ajudar minha mãe no comércio, porque algumas das minhas colegas já abandonaram a escola, outras já eram casadas, às vezes, o casamento era precoce. No entanto, minha mãe dizia que todos seus filhos vão continuar a estudar, mesmo com as dificuldades, porque, ela não teve a oportunidade de estudar. Desse modo fará tudo para que nenhum filho deixe de estudar. Nessa época, havia dias em que ela ficava muito preocupada e, às vezes, chorava sozinha sem que a gente percebesse a situação que ela enfrentava dia e noite. A partir desse momento, percebi que deveria trabalhar ainda mais para ajudá-la e alegrar o coração dela. Isso me fazia nunca pensar desistir de estudar, pois acreditava que a escolarização ou minha eventual formação acadêmica poderia contribuir para que encontrasse um ótimo emprego, assim poderia ajudar minha mãe da melhor maneira. Por isso, a vontade de continuar a estudar

crescia a cada dia. Em 2012-2013, eu estava estudando 11^o, ano 1, nesse ano, viajava também para Senegal e Gâmbia com a finalidade de comprar as roupas das meninas e perfumes para revender no país, Guiné-Bissau. Ainda fazia tranças, penteados em casa, isso ajudava a pagar as escolas dos meus irmãos mais novos, essa minha luta diária dava-me energia para que eu nunca desista de estudar, continuava acreditar no estudo como solução da minha vida futuramente. Desse modo, após eu ter terminado o 12^o, ano 2, imediatamente, tirei os meus certificados com o meu próprio dinheiro e comecei a procurar a bolsa de estudo até que consegui ingressar na UNILAB. Essa trajetória me motivou muito na escolha deste tema, além disso, como uma pessoa que nasceu na região de Biombo, especificamente na secção de Ondame, ter constatado as dificuldades das meninas desta secção no que tange a continuidade aos estudos. (Indi, 2021, p. 6-8).

2 CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA ESCOLAR EM GUINÉ-BISSAU

Como tínhamos afirmado no início, o Estado guineense sempre teve iniciativas voltadas para a educação (educação formal). O próprio Amílcar Cabral⁴, que tinha conduzido o processo da independência do país, incentivou bastante a formação dos quadros guineenses, o que significa que ele tinha pensado na educação que incluiria todo mundo. Uma perspectiva política que envolve a educação, de certo modo, iremos encontrar em muitos dirigentes do país, os dirigentes que direcionaram seus pensamentos para a Guiné-Bissau. Porque a história nos revela que o modelo da educação colonial tinha, e ainda tem, muita influência no país, no qual a maioria dos conteúdos não refletem a própria realidade guineense. Mas toda essa história de não espelhar a realidade guineense pode ser o resultado de uma caracterização estrutural que os próprios guineenses adotam para o seu sistema educativo. Embora essa afirmação não seja o foco deste trabalho. Portanto, quando se trata das características do sistema educativo guineense, vale considerar alguns fatores históricos e depois a sua estruturação atual pelo Estado Guineense, de acordo Bruno Gomes (2016) aponta a seguir:

Vale lembrar que no período da colonização, os portugueses criaram um sistema educativo formal, mas só que não era fácil para os nativos terem acesso a esse tipo de educação, porque foram criadas diversas normas baseadas nos padrões portugueses (europeus) que os nativos deveriam seguir para conseguirem ingressar como parte desse sistema, ou seja, dentro desse padrão destacamos o abandono dos costumes e práticas culturais, assimilação, mudança de identidade e batismo (Gomes, 2016, p.3).

Ao analisar essa ideia, percebe-se que a educação colonial não é uma educação adequada para um país de muitas culturas e costumes, uma vez que o contexto sociocultural desse país

⁴ O projeto de conquista do poder de Amílcar Cabral, envolvia uma reforma na educação, pois tinha o interesse de assegurar uma educação de qualidade para toda população incluindo todos os gêneros e de criar uma nova sociedade, que vai gerar um homem novo e uma mulher nova (Ide, 2021).

não se encontra no seu currículo educacional já que o sistema colonial adota apenas as referências hegemônicas e coloniais nos processos escolares. Nesse caso, imagina a Guiné-Bissau com sua diversidade, oriunda de seu povo e não aparecer no currículo escolar guineense, e até um certo ponto, cria dúvida se os guineenses irão continuar a desejar o modelo de educação que está sendo atribuído nessa época. Mas o que se verifica nessa educação colonial portuguesa, é a ausência de não se posicionar sobre a educação a partir da garantia de direito à educação para um único gênero, por exemplo. O que se percebe é a ênfase na formação dos homens e deixando as mulheres de lado, concentradas nas atividades domésticas. Apesar de ser uma educação que não restringe o acesso ao gênero, mas também não inclui a partir da realidade guineense na sua totalidade e no contexto em que estão inseridas as mulheres no país.

Para Nelsio Gomes (2023), a época que a colonização dominava o território guineense o modelo de educação oferecido aos povos locais não se limitava somente aos homens, pois naquela fase embrionária do país todas as comunidades se interessavam por uma formação para poderem dirigir o país futuramente. Aquilo significava que cada gênero estaria incluso para fazer parte do processo de ensino. O autor Gomes (2023) ainda salienta que a educação oferecida abrange até às pessoas das aldeias, de comunidades tradicionais. No entanto, até o presente momento, vale considerar que o estado da Guiné-Bissau ainda está comprometido com a educação no país, porque nos planos de cada governo, há planos sobre a educação. Mas o maior problema é a falta de execução dos projetos educativos, o que se justifica, em parte, pela instabilidade política que abala todos os setores do país. Uma vez que o interesse coletivo do país passa a ser individual e acaba por comprometer os planos da educação que era para todos os gêneros (homens e mulheres).

O sistema de educação de Guiné-Bissau está constituído da seguinte forma, de acordo com David Ié (2022): a) ensino básico; b) ensino secundário, c) ensino técnico profissional e d) ensino superior, passando por três níveis de ensino até chegar no ensino superior (universitário). E de acordo Maimuna Sambu (2017), o sistema escolar guineense é caracterizado nesses quatro níveis distintos:

O ensino pré-escolar é de facto destinado às crianças de 3 a 6 anos. Continua num estado inicial e de carácter urbano, dado que se encontra implantado na capital, embora haja já um crescimento significativo no sentido de valorização dessa fase de ensino. A qual tem vindo a aumentar em diferentes regiões do país, tendo hoje uma adesão tanto da parte dos pais e encarregados de educação das crianças como dos educadores em relação à formação nesta área, apesar de ser facultativa. Embora a criação dos jardins-de-infância seja autorizada pelo MEN, atualmente a grande parte dos estabelecimentos do ensino pré-escolar é privada e a maioria pertence às missões católicas. 2) **Ensino básico** O ensino básico, atualmente denominado Ensino Básico Unificado, tem duração de nove anos (1º ao 9º ano de escolaridade) e encontra-se

organizado em três ciclos sequenciais e subdivididos em quatro fases que são: O primeiro ciclo integra o 1º ao 4º ano, direcionado às crianças de 7 a 10 anos e subdivide-se em duas fases, em que o 1º e o 2º anos constituem a primeira fase e o 3º e o 4º constituem a segunda fase; O segundo ciclo constitui a terceira fase e inclui o 5º e 6º anos. É direcionado normalmente às pessoas de 11 a 12 anos. O primeiro e o segundo ciclos funcionam em regime de monodocência (professor único auxiliado pelos professores especializados em determinadas áreas, nomeadamente a educação artística e educação física); O terceiro ciclo compõe a quarta fase com o 7º, 8º e 9º anos reservados às crianças de 13 a 15 anos. Oficialmente, os dois primeiros ciclos são universais, gratuitos e obrigatórios, todavia o sistema educativo não consegue abarcar todas as crianças dessa fase escolar. 3) **Ensino secundário** O ensino secundário tem a duração de três anos e compreende dois principais níveis: o ensino secundário geral e técnico profissional, constituído de 10º, 11º e 12º anos. A idade teórica oficial de entrada é de 16 a 18 anos.²³ Esta fase do ensino visa dotar o aluno de conhecimentos e competências científicas técnicas e culturais adequados ao prosseguimento dos estudos superiores e inserção na vida laboral.²⁴ Por isso, o plano de estudo é organizado em três grupos por vocação, isto é, a partir de 10º ano o plano de estudo é estruturado em grupos, correspondentes a diferentes áreas de formação, servindo assim de preparação para a integração do aluno na área pretendida para a formação superior; 4) **O ensino superior** No que concerne ao ensino superior, é constituído por graus de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.²⁵ Este nível de ensino é ainda pouco desenvolvido, pois tem, igualmente, poucas instituições de ensino superior e centradas na capital Bissau, exceto a escola Nacional Amílcar Cabral, em Bolama e a Faculdade de Medicina que funciona em diferentes regiões do país, por níveis. Entretanto, a formação da maior parte dos quadros superiores é geralmente feita no exterior do país. (p.14-15).

Toda essa organização visa proporcionar os vários níveis de formação para a sociedade guineense, que era uma das ideias do plano maior do partido que liderou a luta da libertação (PAIGC). Essa educação tinha uma perspectiva inclusiva para qualquer que fosse o(a) guineense aproveitar como umas das contribuições do Estado para o seu povo. Entretanto, quando dizem que as meninas têm fraca participação na educação, não significa que seja o Estado que interfira nisso, o que se percebe é que esse comportamento acontece por conta de muitas famílias entenderem que as meninas são para certas atividades, principalmente meninas que se encontram fora da cidade de Bissau. Como no caso da secção de Ondame, a prioridade da educação formal era mais para os homens, o que resulta hoje que a maioria deles são destacados e lideram várias associações ou organizações dentro e fora da região. Assim sendo, percebe-se que essa ideologia de evasão escolar das meninas não representa o desejo do Estado guineense, o mesmo Estado e algumas organizações incentivam a educação para todos. Conforme afirma Semedo (2011 *apud* Gomes, 2023, p. 65).

Em 1997 teve início uma nova experiência em “alfabetização de mulheres e raparigas” através de um projecto piloto apoiado por PNUD/UNESCO e UNICEF tendo sido alfabetizado durante o ano lectivo de 1997/1998 um total de 2.239 alfabetizandos, dos quais 1.771 mulheres e 468 homens. Essas experiências viriam a ser interrompidas pelo conflito político-militar em junho de 1998. O conflito de 1998/99 acabou fortemente o apoio dos financiadores do sector educativo e só a partir de 2000 as acções em curso antes da guerra foram retomadas, porém, muito timidamente.

Atualmente, os parceiros do desenvolvimento mais activos no sector são o Banco Mundial, União Europeia, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), PLAN internacional (organização não-governamental humanitária, que trabalha pelo bem das crianças entre outras), o Programa Alimentar Mundial (PAM), o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) e Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) [...] (Semedo, 2011, s/p.).

Em Guiné-Bissau essas iniciativas das organizações para a educação das mulheres são concebidas a partir da idealização de uma sociedade de inclusão para os guineenses. Os projetos e as organizações têm papéis fundamentais para auxiliar o Estado guineense na resolução de muitos dos seus problemas, principalmente no que tange à educação. Há um vazio grande na estruturação do sistema educativo guineense, em que o Estado sozinho levará muito tempo para a resolução da situação. Por isso, quando a UNICEF, PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e UNESCO, etc., ingressam nessa luta, significa que tenham noção de como é a educação guineense, com relação a participação das meninas no ensino público do país, e tentem assim colaborar no sentido de torná-la mais inclusiva para as mulheres.

É possível perceber nas parcerias e acordos que o Estado guineense fez com outras instituições, que efetivamente há interesse por parte dele que as questões que envolvem a educação do país possam ser tratadas a partir da equidade entre os gêneros. Desde a ideia de criação do Estado Novo, a Guiné-Bissau se preocupa sempre em dar a educação formal para toda a sua população, o que nos leva a perceber que essa educação é para incluir também todas as meninas do país. No entanto, a decadência que o país enfrenta acaba por abalar o avanço nos planos para a educação guineense, uma vez que há muitas interferências de assuntos socioculturais no contexto educativo, como por exemplo: casamentos forçados, rituais tradicionais que tiram estudantes das escolas e gravidez indesejável entre os namorados etc.

Essas e demais situações precisam ser levadas para discussão nas escolas com a intenção de sensibilizar as futuras camadas de estudantes para não abandonarem os estudos, principalmente as meninas. Eu como uma pesquisadora do assunto, tinha vivido muitas situações dessas, nas quais na maioria das vezes as meninas saem prejudicadas e acabam por se afastar do sistema educativo. Pois, essa falha não está ligada aos planos do Estado guineense, mas, sim, ela tem a ver com o desenvolvimento do sistema educativo guineense, pois o Estado guineense legalmente defende o oferecimento de uma boa qualidade de educação para todos. Mas nunca ofereceu da forma desejada, devido às constantes crises políticas e a instabilidade do país. Mas mesmo assim, com essas dificuldades, houve sempre iniciativas de ONGs (como a PLAN, UNICEF etc.) que tentaram assegurar uma educação de qualidade para a sociedade guineense, por meio dos seus apoios.

O sistema escolar na região de Biombo, Secção de Ondame, é composto por escolas públicas e privadas, que não precisam passar por seleção. Os turnos oferecidos nas escolas públicas são: matutino e vespertino. Os livros não estão garantidos para os alunos e alunas, a responsabilidade muita das vezes é da família ou encarregado(a) pela educação do(a) estudante. Se no caso dos encarregados ou dos familiares dos(as) alunos(as) não tiverem o dinheiro para comprar os livros, os estudantes poderão ficar prejudicados e acabar sofrendo por isso. Também tem professores que dão prazos para todos os alunos comprarem os livros, se passar o prazo, e o(a) estudante não conseguir comprar, poderá ser expulso da sala de aula, essa é a realidade dessa Secção.

Se historicamente tivesse existido uma relação entre a escola e a comunidade na Guiné-Bissau, com certeza a escola teria descoberto as condições ou situações de precariedade na permanência da maioria das alunas. Dessa forma, permitiria que a escola procurasse outra forma de ajudar essas estudantes a continuarem com os estudos. O que é sabido, é que os pais ou encarregados da educação só aparecem na escola quando um aluno comete indisciplina, aí a escola manda chamar qualquer encarregado para conversar a fim de ficar ciente do acontecimento. Às vezes tem até alguns responsáveis que não conseguem ir à escola porque não receberam informação. Não é como aqui no Brasil, que os contatos dos pais sempre ficam na escola, para qualquer imprevisto, o que demonstra uma falha na comunicação entre as famílias e a escola.

3 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A causa de evasão escolar pode ser interpretada de muitas maneiras, mas para nós nesse artigo, é considerada de “abandono”, como todos sabem que hoje em dia a maioria dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento tem apostado muito na educação voltada para homens e mulheres, para o bem de suas sociedades, visando a garantia de uma condição de vida melhor futuramente. Mas quando isso não acontece dessa forma, em nossa interpretação, acaba por comprometer o futuro de muitas pessoas nessa sociedade, como podemos perceber no caso das meninas vitimadas em Ondame nos últimos anos. Portanto, as suas ausências nas escolas da região geram muitas desigualdades entre elas e os meninos, porque as primeiras oportunidades a surgirem, com plena certeza serão os homens com nível acadêmico ou já formados que irão ocupar. No entanto, as causas da evasão escolar são muitas e distintas, dependendo de cada pessoa e família. Pois pelas nossas observações e leituras feitas, destacamos algumas situações

relevantes para ocasionar esse fracasso com as meninas da secção de Ondame, como comentaremos a seguir.

Muitas meninas quando abandonam os estudos, se concentram no comércio. Àquelas que vivem na secção de Ondame, a maioria delas trabalha com hortaliças de legumes, seja na chuva ou na seca, que para elas é normal. Mas todo esse trabalho não é fácil, é um trabalho de muito esforço e desgastante, têm pessoas que ficam com dores de coluna por causa desse ofício. Testemunhei tudo isso, tenho as minhas tias e primas que continuam trabalhando nas hortas. As dificuldades financeiras de muitas famílias, fazem com que muitas meninas dessa secção escolham trabalhar nessa área. Não é como nos outros países de economia agrícola desenvolvida que tem máquinas para facilitar o trabalho sem ter que fazer muito esforço. Por isso, muitas delas hoje em dia apostam na plantação de hortaliças para garantir sua melhor condição de vida, já que suas presenças nas escolas não parecem mais significativas, após enfrentarem tantos problemas pessoais até chegarem à escola.

Têm muitas meninas da minha idade e outras mais novas, que por causa de terem se casado e formarem famílias, acabam não conseguindo continuar na escola. Porque precisam estar ao lado dos esposos, para ajudarem no trabalho dos seus maridos. Como exemplo podemos citar o preparo dos peixes dos maridos para vender na cidade de Bissau. Isso faz com que muitas delas não tenham essa vontade de voltar a estudar, pois acham que sentar na carteira de novo é uma perda de tempo. Também um outro exemplo acontece na minha família, minhas primas quando falo para elas voltarem a estudar, me mostram que já têm filhos para cuidar e outros afazeres. E já mostram as suas inclinações por outros objetivos, nos quais a educação escolar não é vista como prioridade de suas vidas. Por isso, percebe-se que as mulheres não têm tantos incentivos como os homens possuem, para aderirem à educação. Uma ideia semelhante a essa pode ser verificada no trabalho de Jane Soares de Almeida (1998):

Ao longo da história, a educação e a profissionalização femininas têm sido sempre relegadas a um plano secundário. Muitas vezes também são objetos de distorções do ponto de vista dos homens e até das próprias mulheres que, por força das imposições culturais, assimilam valores masculinos e aceitam ser confinadas à reprodução biológica e às esferas privadas sem questionar esses papéis (Almeida, 1998, p. 31).

A camada feminina da população de Ondame é muito sobrecarregada de muitas atividades domésticas e de subsistência que nem sempre conseguem ser motivadas para os estudos, e ainda tem a responsabilidade de criação dos filhos que é muito mais confiável para as mulheres. Mesmo os filhos sendo fruto de dois sexos diferentes e, portanto, a responsabilidade de cuidados deveria ser dos dois sexos. Como as mulheres são impostas a

cuidar dessa parte (casa e família), isso torna difícil elas se afastarem da responsabilidade da família. Lembrando que na cultura portuguesa “a responsabilidade feminina nunca deveria transpor as fronteiras do lar, nem do objeto de trabalho remunerado”, como afirma Almeida (1998, p.31). Esse tipo de comportamento sobre as mulheres, vimos a sua reprodução também nos povos de países colonizados por Portugal, como na Guiné-Bissau, e se verifica há alguns anos atrás com mais intensidade. Tendo as mulheres, desde a sua adolescência, sido treinadas para lidar com tarefas básicas de casas, para mais tarde possuírem sabedoria para cuidar de suas próprias, na ausência dos pais ou quando forem casadas.

Uma sociedade assim, na qual as mulheres são limitadas de certas ações sociais, principalmente no quesito educação, faz com que muitas delas fiquem com o futuro comprometido, dependente dos homens para resolver seus problemas. Portanto, é óbvio perceber que além de muitos obstáculos que sobrecarregam as meninas, as condições de vivência de muitas e as condições financeiras de várias delas não lhes permitem se engajar tanto nos estudos. E no fim, elas acabam se afastando das escolas e passam a serem submetidas aos homens em vários sentidos. De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE)/Guiné-Bissau (2022, p.14), é interessante refletir a seguinte afirmação: “Ao mesmo tempo, constata-se que em todos os níveis de escolarização, as mulheres são mais afetadas em relação aos homens, representando 43.4%, 4.4% e 0.9% contra 53.5%, 8.1% e 1.6%, respectivamente”, sendo a realidade de regiões do país, como a região de Ondame, Oio, Gabú e Bafatá. Isso tudo indica que há uma predisposição para que a educação dos homens seja mais priorizada em todo o país, parece que a aplicabilidade do conceito machista tomou conta do país. Acredito que poucas famílias guineenses ainda compreendam que a educação escolar é para todos e todas, nelas podemos encontrar mais incentivo à educação dos meninos. Enquanto que a maior parte dessas famílias dá prioridade aos homens, por isso é verificado que as mulheres tem pouca participação na educação formal. Conforme mostra este documento (Ine, 2022, p. 16) “o segundo motivo de desperdício escolar constitui ajuda familiar (19.1%). Este motivo foi evocado predominantemente pelas mulheres 21.4% contra 17.5% de homens. Em relação aos outros motivos, destacam-se a insuficiência dos resultados escolares”.

Alguns documentos do país mostram que há diversas situações em que as mulheres guineenses passavam a ser prejudicadas pela própria sociedade, uma vez que as oportunidades sempre foram mais priorizadas aos homens. Em várias regiões do país, há enormes dificuldades das mulheres com relação aos seus estudos, por isso acabam de entrar em várias outras atividades para não ficarem paradas. E em alguns casos há o incentivo que se casem com homens de condição de vida melhor, com a intenção de garantir um futuro melhor para elas, já

que não tiveram uma formação profissional. É importante ressaltar que o país precisa de todo mundo, e que também é necessário investir hoje para garantir um amanhã melhor, por isso que deve ser aceita e incentivada a permanência das mulheres guineenses nas escolas, especialmente da seção de Ondame.

No entanto, as causas da evasão escolar e suas consequências são muitas. Aqui estão alguns dados da pesquisa realizada com aplicação do roteiro de entrevista que orientou as falas das participantes da pesquisa, com relação aos seus afastamentos das escolas e suas vidas atualmente. Lembrando que foram entrevistadas cinco (5) meninas da secção de Ondame. As questões apresentadas na entrevista foram:

- 1- Com certeza você tem um sonho de uma carreira profissional, no entanto, qual é a razão de não continuar seus estudos?
- 2- Como é sua vida hoje sem uma formação escolar?

Interlocutoras	Qual é a razão de não continuar seus estudos?	Como é sua vida hoje sem uma formação escolar?
Interlocutora – A 27 anos	Na verdade, queria muito poder continuar os meus estudos, eu nasci numa família pobre que não tem condições. Os meus pais lutavam mais para que possamos ter o que comer todos os dias através do trabalho de hortaliças. Depois que o meu pai morreu, chega um momento que a minha mãe não conseguia continuar esse trabalho sozinha, eu tive que ajudar. Mesmo assim, o dinheiro que conseguimos não dava para continuar pagar os meus estudos, é por isso que parei de estudar com 10º ano. Viajei para morar na cidade de Bissau vendendo os legumes para me manter e continuar ajudando a minha mãe, por isso que perdi o interesse de continuar os meus estudos, pois mesmo querendo não terei o apoio e nem quem vai ajudar a minha mãe.	A minha vida continua na mesma situação de correria do dia-a-dia para ter o que comer, agora que tenho dois filhos e o pai deles me abandonou, eu tive que me esforçar mais para ajudar a minha mãe e os meus filhos. Realmente, confesso que cada dia está sendo difícil para mim, mais responsabilidades e mais cansaço também. Mas se eu tivesse apoio eu não ia assumir essa responsabilidade tão cedo, com certeza ia me formar em busca de uma vida ou futuro melhor para mim e a minha família. Nessas correrias tão difíceis atualmente me fazem triste, ainda quando souber dos sucessos dos colegas que começamos juntas à educação, dói muito. Mas fazer o quê? Essa é a minha situação atualmente...

<p>Interlocutora -B 26 anos</p>	<p>Ninguém deixaria de estudar se tivesse oportunidade, essa é a razão de eu não continuar com os meus estudos devido às oportunidades, os meus pais se esforçaram muito e pagaram os meus estudos até ao 12º ano, depois disso não conseguiram ter dinheiro para pagar a minha formação.</p>	<p>Atualmente morei com o pai do meu filho, que é pescador de peixe. Ele pesca os peixes, eu defumo e levo para vender na cidade de Bissau. É a única coisa que faço atualmente para ajudar os meus pais que estão ficando velhos a cada dia e também quero dar uma vida melhor ao meu filho, uma vida que eu nunca tive antes.</p>
<p>Interlocutora – C 30 Anos</p>	<p>Na verdade, não continuei os meus estudos devido a minha condição de vida, a situação econômica da minha mãe não me permitia ter essa oportunidade. Eu estudava na escola pública, mas naquela época acontecia as greves constante dos professores, decide ir no privado onde eu trabalhava como empregada doméstica e pagava os meus estudos, mas parei porque não conseguia dar conta das matérias, pois não havia tempo de pegar os conteúdos para ler, essa foi a causa da minha desistência.</p>	<p>A minha vida continua na mesma, né, trabalhar como empregada doméstica para ter o que comer, vestir e ajudar a minha mãe. Uma vida que não desejo ter, mas, sem nenhuma formação, o que devo fazer e continuar nessa cotidianamente. Apesar que chega momento da vida que não vou poder trabalhar como empregada doméstica, a falta de formação me deixa um vazio na vida</p>

Interlocutora – D 24 Anos	Depois que o meu pai morreu, um ano depois fiquei grávida, aí o meu tio que pagava o estudo para mim, recusou de continuar-me ajudando, só porque fiquei grávida, tentei de tudo para não desistir, não tinha como, pois, ele era a única pessoa na minha família que tem condições financeiras, é por isso que o meu sonho com relação aos estudos acabou.	É na correria de sempre, ajudar a minha mãe com o trabalho de hortaliça, a fim de poder sustentar os meus filhos, é difícil, mas é a única forma agora de mim sobreviver com os meus filhos. Acho que nessa vida, não penso mais na formação para sobreviver, possivelmente será significativa para os meus filhos. Chegar as oportunidades que não tinha com relação à formação.
Interlocutora – E 27 Anos	Na verdade, queria muito poder continuar, mas, não tenho condições de pagar a minha formação, desde que fiz 12º ano em 2020 até hoje fiquei parada. Já tentei entrar na 17 de fevereiro várias vezes não consegui.	A minha vida hoje se resume no mercado de caracol, comprando os legumes e frutas para vender, uma vida difícil, mas não tenho escolha.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Com relação às cinco meninas entrevistadas, pode-se verificar a questão de vulnerabilidade familiar, considerada como causadora de todas as dificuldades para essas meninas da seção de Ondame. Visto que, apesar da dificuldade do próprio país, as famílias também enfrentam muitas carências no sentido de se manterem adequadamente. No entanto, a situação é muito lamentável quando uma menina de idade nova tem vontade de continuar a estudar, porém não consegue. Entende-se isso como alternativa dela fugir para uma outra vida, como vendedora de peixe ou legumes (hortaliças) se for de regiões mais distantes, enquanto que na cidade de Bissau tem um maior risco de envolvimento com a prostituição, manter relação com vários namorados para poder sustentar sua vida econômica e financeira.

Como sendo pesquisadora da realidade dessas meninas, todas as suas falas me impactam muito ao saber sobre elas. Conforme a interlocutora A, a sua situação familiar interfere no seu abandono escolar, após com a morte do pai teve que se esforçar ajudando a mãe aumentar a renda. Com certeza ela deve ser uma das principais rendas da família, mesmo querendo continuar a estudar, estaria muito sobrecarregada com a questão doméstica (familiar), o que

talvez dificulta a concentração dos estudos. E por isso que achou que não aguentaria continuar com os estudos e ainda prestar atenção a sua família.

A interlocutora B alega ainda que ninguém deixaria de estudar caso tivesse a oportunidade, muito embora tenha terminado o 12º ano, não teve como concluir a formação. Visto que as escolas de formação pública na Guiné-Bissau são mais pautadas na formação de professores para atuarem nas escolas, o que indica que nem todo mundo quer ser professor, e a universidade Amílcar Cabral de caráter pública, também cobra muito alto as mensalidades. Por conta desse fracasso financeiro, recorreu a ajuda para vender os peixes do marido pescador, podemos também perceber haver falta de uma política local que incentive essas meninas.

A interlocutora C teve um começo incentivador nas escolas públicas, depois das instabilidades educativas (com a ocorrência de greves), ela teve que mudar para escola privada perto de onde trabalhava como empregada doméstica, daí o tempo do trabalho e a sua concentração nos estudos não permitiam, por isso decidiu abrir mão da escola. E também as necessidades familiares obrigaram a trabalhar mais para manter o sustento da família, nessa ideia, isso é interpretado como a falta de condição econômica familiar, e quando uma pessoa consegue emprego na Guiné-Bissau realmente sustenta a maioria da família, mesmo sendo uma pessoa nova.

A interlocutora D, após a morte do pai e a recusa do tio de continuar a pagar a escola, devido ter ficado grávida, fez com que os seus estudos não continuassem, sentia a ausência de quem assumiria a responsabilidade de pagar seus estudos, já que a sua gravidez provocou a revolta do tio que era o responsável por sua criação. Agora, o foco é ajudar a sua mãe na horta para sustentar seus filhos. O que entendemos até aqui, é que os meninos que engravidam não os assumem em sua totalidade, também vale lembrar que a maioria passa pela mesma situação de carência material. Por isso, geralmente há a possibilidade de não continuarem a estudar.

E por último, a interlocutora E, que lamentou bastante o desejo de continuar os estudos, terminou o 12º ano e não tinha como entrar numa formação desejada até nesse momento. A razão por tal decisão, é que o atual momento não permite a continuação, mesmo que assim o quisesse, por isso a sua vida hoje se resume ao mercado comprando os produtos para revender. O que significa, que o seu sonho de uma menina formada não vai prosseguir.

Portanto, as participantes das entrevistas apresentaram características de vulnerabilidade, que resultam no abandono escolar que acabam seguindo outros estilos de vida, tendo o sonho de ter uma formação escolar comprometida. Uma situação muito lamentável que acontece por causa da falta de uma política incentivadora da região de Biombo (secção de

Ondame) para as meninas. Já no arquipélago de Bijagós, vamos encontrar uma situação diferente, com as mulheres do povo bijagós cada vez mais valorizando a escolarização formal, como apresentado no documentário *Sociedades Matriarcais* (GNT, Globo Play), o que revela que essa é uma questão bastante complexa no contexto da Guiné-Bissau, e que necessita ser mais estudada, como pretendo fazer numa futura pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo desse artigo, que visou problematizar a inquietação que nos leva a procurar saber mais sobre essa situação. Preocupada com a formação das meninas da secção de Ondame e o futuro de todas elas perante um cenário global, uma vez que as pessoas precisam de uma vida estável e confortável. Nesses termos, consideramos muito relevante trazer a situação vivida das meninas entrevistadas e de outras ausentes, pois constatamos a realidade vivida, ocorrendo por não haver uma política pública ativa voltada para a permanência das mulheres na escola na região de Biombo, principalmente secção de Ondame.

No entanto, ao longo dessa pesquisa verificamos que o objetivo deste trabalho foi alcançado de uma forma colaborativa com as entrevistadas. Na qual, descrevemos as lamentações delas por não terem conseguido alcançar os sonhos desejados por motivo de vulnerabilidade encontrada nas suas famílias. Isso nos lembra a fala de Nelsio Gomes Correia (2023), que encontrou algumas das razões da evasão escolar na Guiné-Bissau no seu artigo, desse modo, constatamos que há várias razões pela qual as meninas não continuam a estudar na secção de Ondame. Um cenário que me deixou muito preocupada, sendo uma mulher que luta pelo espaço e futuro de todas nós.

Portanto, ao longo da análise que fizemos nas entrevistas, chegamos à reflexão que dentro da secção de Ondame, as meninas que não têm sucesso em outros trabalhos estão sofrendo muitas consequências por não estudar e não ter uma formação profissional, e isso é influenciado pelo fato de a sociedade depositar mais as oportunidades para os meninos em relação às meninas. O que mostra a presença desses meninos à frente de muitas organizações, associações etc. Já as meninas, por muitas razões, muitas delas acabam ficando pelo caminho, não atingindo seus objetivos nos estudos planejados, como recordou um estudante guineense que estuda no Brasil precisou aprender a cozinhar, cuidar da casa que morava e passou a se dar conta o porquê de sua irmã não ter feito um bom ensino médio, o que hoje compreende que tem a ver com a sobrecarga que as mulheres carregam ao estudarem e fazerem as tarefas domésticas.

Desse modo, desejo que este trabalho sirva de incentivo para as meninas não desistirem de seus sonhos, e principalmente que haja projetos de caráter de incentivo, levados para todas as regiões do país, efetivando políticas de apoio às meninas para não abandonarem os estudos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998. - (prismas).
- CORREIA, Nelsio Gomes. **O sistema educativo na Guiné-Bissau**, cajapio.ufma.br. 2023.
- GOMES, Bruno. **Uma análise crítica da educação e do sistema educacional em Guiné-Bissau**. 2016. repositorio.unilab.edu.br.
- IDE, Maria de Lourdes Tiemi. A África ensinando a gente:: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe-Paulo Freire e Sérgio Guimarães. **Revista Estudos do Sul Global**, v. 1, n. 2, p. 444-450, 2021.
- IÉ, David. **Política linguística em língua guineense; caso implícito** (dissertação Mestrado em Letras) - ciências humanas da UFPR, 2022.
- INDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau: uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de Biombo, secção de Ondame (1990-2000)**. Projeto de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Instituto de humanidades e letras UNILAB, 2021.
- INE, Instituto nacional de estatística de gênero, -Guiné-Bissau, 2022.
- NANQUE, Neemias António. **Revoltas e resistências dos Papéis da Guiné-Bissau contra o Colonialismo Português-1886-1915**. (Monografia de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades). Instituto de humanidades e letras UNILAB, 2016.
- SAMBU, Maimuna. **Análise do manual didático " Periquito Beta" da Guiné-Bissau: uma reflexão na perspectiva de Português Língua Segunda. 75f., 2017**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Sociedades Matriarcais**. Documentário GNT, Globoplay. Dir. Joana Prado, Clara Déak. 2023.